



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

LEILA PIMENTEL DOS SANTOS

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:
UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP).**

ABAETETUBA/PA
2024

LEILA PIMENTEL DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237c Santos, Leila Pimentel dos.
Considerações acerca do plano de intervenção pedagógica: :
uma experiência no programa residência pedagógica (PRP) / Leila
Pimentel dos Santos. — 2024.
20 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Maria do Socorro Alexandre Pereira
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2024.

1. Formação . 2. Plano de intervenção . 3. Programa
residência pedagógica. I. Título.

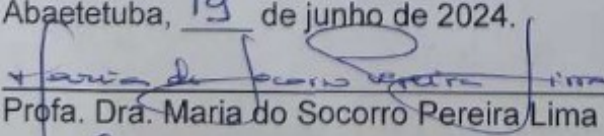

CDD 370

LEILA PIMENTEL DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do
Campus Universitário de Abaetetuba, da
Universidade Federal do Pará, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado(a)
em Pedagogia. Orientador(a):
Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima.

BANCA EXAMINADORA

Abaetetuba, 19 de junho de 2024.

Orientadora FAECS/UFPA)
Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

(Membro-Avaliador- FAECS/UFPA)
Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP).

Leila Pimentel dos Santos¹

RESUMO

As práticas de intervenção para o aprimoramento da leitura e escrita é de grande importância para o desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização por atuar como um reforço desse aprendizado. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica PRP, da Universidade Federal do Pará, através do subprojeto Interdisciplinar Alfabetização e Letramento, visou, no período de fevereiro de 2023 a abril de 2024, promover a inserção de residentes do curso de Licenciatura em Pedagogia e em Letras Língua Portuguesa no espaço escolar, para o desenvolvimento de atividades voltadas à leitura e escrita. Deste modo, esse trabalho teve o objetivo de descrever as experiências vivenciadas no PRP que envolveram, formações, observação e intervenção prática de leitura e escrita dos alunos da turma do primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Bom Pastor. Propomos como questões deste estudo: O que trata o PRP e que contribuições vem proporcionando aos licenciandos de pedagogia em sua formação inicial? Como se deram as formações durante a execução do Programa? Como ocorreram as práticas de intervenção prática de leitura e escrita? A pesquisa ancora-se nos estudos de Fiorin (2003), Freire (1996), Soares (2020), Silva (2003), Silva (2021), entre outros. O método utilizado para esta pesquisa contou com uma etapa bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva com observações, anotações em diário de campo. Constatou-se que as intervenções dos residentes a partir das orientações recebidas nas formações, contribuíram significativamente para o avanço na leitura e escrita das crianças do primeiro ano fundamental.

Palavras-chave: Formação; Plano de intervenção; Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

Intervention practices to improve reading and writing are of great importance for the development of children in the literacy phase, as they act as a reinforcement of this learning. In this sense, the Pedagogical Residency Program (PRP), of the Federal University of Pará, through the Interdisciplinary Literacy and Literacy subproject, aimed, in the period between 2023 and 2024, to promote the insertion of pedagogy residents in the school space for the development of activities aimed at to reading and writing. Therefore, this work aimed to describe the experiences lived in the PRP that involved training, observation and practical intervention in reading and writing for students in the first year of elementary school. We propose the following questions for this study: What is the PRP about and what contributions has it provided to pedagogy graduates in their initial training? How was the training carried out during the execution of the Program? How did the practical reading and writing intervention practices occur? The research is anchored in studies by Fiorin (2003), Freire (1996), Soares (2020), Silva (2003), Silva (2021), among others. The method used for this research included a bibliographic stage with a qualitative and descriptive approach with observations and notes in a field diary. It was found that the residents' interventions, based on the guidance received

¹ Formanda do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (FAECS UFPA). E-mail: Leilapimentelsan@gmail.com

during the training, contributed significantly to the progress in reading and writing of children in the first year of elementary school.

KEYWORDS: Pedagogical Residency Program; Formation; Intervention; Reading and writing.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve e reflete sobre as práticas de intervenção para o avanço da leitura e escrita de crianças do Primeiro Ano do Ensino Fundamental, promovidas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba — as quais foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, e vivenciadas por mim, como residente².

A Educação Básica é não somente um assunto recorrente na imprensa nacional, mas também um direito social estabelecido de forma programática na Constituição de 1988. Esse direito é atualmente orientado pelo Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005/14), que possui entre suas metas, a universalização do ensino fundamental para a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos³.

Contudo, o último Censo da Educação Básica revela que mesmo após 6 (seis) anos de seu advento, o número de matrículas na primeira fase de formação — realizadas em 2023 — é menor ao número de matrículas realizadas nos anos anteriores (Inep, 2024); — Daí a importância de projetos e trabalhos que se debruçam a descrever e refletir sobre as propostas de intervenção nesta etapa de ensino.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) possui a proposta de inserir os residentes no espaço escolar, buscando promover a experiência simultânea de práticas educativas, formativas e de qualificação profissional para a construção da compreensão do funcionamento escolar, seja na interação com alunos, seja na regência da prática educativa em sala de aula.

De novembro de 2022 a abril de 2024, tive a oportunidade de participar do programa como residente. A inserção no ambiente aproximou-nos de conhecimentos práticos do funcionamento escolar por meio de participações em plantões pedagógicos, planejamento escolar, feira científica, e acompanhamento dos alunos através da vivência em sala de aula seguida da aplicação da diagnose ao decorrer do ano letivo.

² O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que financia projetos de residência pedagógica realizados por Instituições de Ensino Superior em todo o país, e que busca contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

³ O plano foi instituído em 2014, e tem o objetivo de alcançar o percentual de 95% de conclusão dos alunos matriculados nesta fase de aprendizado até 2024 (este ano).

Essas experiências contribuíram para a interação e familiaridade dos residentes, tanto com o ambiente escolar, quanto com os alunos(as), ajudando a compreender as dificuldades e potencialidades dos participantes na leitura e escrita, bem como a compreensão da regência da prática em sala de aula⁴. Nesse sentido, este trabalho visa responder: O que trata o PRP e que contribuições vem proporcionando aos licenciandos de pedagogia em sua formação inicial? Como se deram as formações durante a execução do Programa? Como ocorreram as práticas de intervenção prática de leitura e escrita?

Ao tratarmos do objeto, assumimos o que propõe Pimenta e Lima (2006), que compreende a prática de educação nas escolas como uma forma de cultura que se conecta com as demais culturas institucionais, posicionando-se o estágio como o espaço de construção da formação de professores, apropriação da compreensão da complexidade que é o exercício da prática educacional, e local de análises estratégicas/métodos utilizados pelos profissionais (Pimenta e Lima, 2006).

Também se firma ao que tece Paulo Freire (1996), ao compreender que a prática docente exige uma reflexão crítica sobre a intervenção, “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 1996, p. 17).

Observa-se que o PRP realiza formações e capacitações que orientam a prática do residente no ambiente escolar, associando teoria e prática, a fim de proporcionar aos futuros docentes, meios para análise e compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si como profissionais, para intervir transformando-os (Pimenta e Lima, 2006).

Desse modo, os saberes adquiridos pela trajetória acadêmica e pelas experiências proporcionadas pelo PRP possibilitam a reflexão e construção da prática docente, e a ampliação de estudos e prováveis mediações com métodos de ensinamentos e projetos voltados a essa classe de alunos(as), visando o avanço efetivo na aprendizagem da leitura e escrita.

Assim, assume-se como objetivo central, descrever as experiências vivenciadas no PRP que envolveram, formações, observação e intervenção prática de leitura e escrita dos alunos da turma do primeiro ano do ensino fundamental na escola Bom Pastor.

E de forma específica, realizar a descrição do plano de intervenção pedagógica para o aprimoramento da leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização; evidenciar a importância do PRP em inserir seus residentes nas escolas, contribuindo não somente com o

⁴ Ao longo do trabalho, se adotará o termo “participantes”, para se referir aos alunos da sala de aula da instituição de ensino onde ocorreu a intervenção do programa de residência.

aprendizado das crianças participantes do programa, mas, através dos resultados positivos dessa experiência; e retratar o valor social do PRP, chamando a atenção da comunidade escolar para possíveis intervenções e melhorias no atendimento dos alunos, os quais precisam avançar e alcançar seu ciclo de alfabetização e letramento no período de três anos⁵.

Mediante os elementos expostos, este trabalho se estrutura da seguinte forma, além da introdução, descrevem-se os recursos metodológicos de pesquisa empreendido no estudo; e em seguida, retrata-se as formações do PRP, preliminares a inserção em campo, passando a retratar o ingresso em campo, e discutir os resultados deste empreendimento. Por fim, conclui-se que projetos como o PRP são muito importantes para o avanço educacional, estimulando o financiamento de programas semelhantes.

2. RECURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo, objetivando descrever as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP)⁶, assume uma abordagem de natureza qualitativa do tipo descritiva a partir da coleta de dados em observação participante, anotação em diário de campo, registros fotográficos e revisão bibliográfica (contextualizando os autores que tratam do tema de pesquisa).

Nesse sentido, em caráter qualitativo, coleta-se algumas de suas informações diretamente do ambiente de pesquisa, proporcionando um envolvimento extenso do pesquisador com o objeto de pesquisa mediante a promoção de interação direta, tanto com o ambiente de campo de pesquisa, quanto com o objeto de estudo (Gil, 2002).

Nesta perspectiva, por trabalhar com um universo dos significados, a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, tornando essencial a interação entre pesquisador e participantes da pesquisa (Minayo, 2010).

Segundo Triviños (2008), a exatidão das descrições dos fenômenos sociais é também um requisito da pesquisa qualitativa, a pesquisa de natureza descritiva visa descrever cuidadosamente os acontecimentos e fenômenos de uma determinada realidade, mirando obter informações relativas ao que foi delimitado como problema de investigação (Triviños, 2008).

A investigação bibliográfica se deu no período de novembro de 2022 a abril de 2024 — tempo correspondente ao período de formações e capacitações do PRP; E a investigação em

⁵ Prazo correspondente ao ciclo de alfabetização e letramento recomendado pelas Diretrizes curriculares nacionais.

⁶ Essas vivências envolveram formações, mas em especial, observações e intervenções práticas de leitura e escrita aos alunos da turma do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor promovidas pelo subprojeto do PRP.

campo se deu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, localizada no Bairro da Aviação, no município de Abaetetuba, Pará (Amazônia Oriental), no período de fevereiro de 2023 a abril de 2024 — tempo correspondente ao subprojeto do PRP que inseriu os residentes na instituição de ensino, e ao período letivo dos participantes, os quais eram alunos com idade entre 6 (seis) e 7 (sete) anos da turma do primeiro ano do ensino fundamental do turno vespertino.

3. MOMENTOS DE FORMAÇÃO

3.1. PROCESSOS FORMATIVOS NO PRP

O ingresso ao Programa Residência Pedagógica (PRP) me proporcionou a oportunidade de vivenciar e internalizar saberes que vão além dos ofertados no currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. Como o subprojeto ao qual estávamos vinculados era de caráter interdisciplinar, e envolveu diretamente licenciandos dos cursos de Letras e Pedagogia — promoveu o compartilhamento simultâneo do saber e do fazer pedagógico de suas áreas, com vistas ao entendimento dos processos de alfabetização e seu uso social.

Este subprojeto do PRP tomou a centralidade da compreensão da interdisciplinaridade como elemento formativo e aglutinador de práticas inovadoras no ambiente escolar. Sendo assim, antes de adentrarmos em ambiente escolar, inúmeras formações foram necessárias para a preparação destas jornadas, dentre elas, destaco duas formações que foram essenciais para a execução da prática em campo.

A primeira formação a ser destacada é o “Curso de Fonética e Fonologia do português”, ministrado pelo professor Dr. Alessandro Nobre Galvão, e realizado na Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba com a turma de Letras Língua Portuguesa do ano de 2020, no período de 13 de março a 11 de julho de 2023, com a Carga Horária de 60 horas, o qual utilizou como embasamento teórico as investigações de Thais Cristófaros Silva, Doutora em Linguística pela Universidade de Londres (1992).

Sobre o curso, é importante destacar que suas referidas disciplinas não constam na grade curricular dos residentes discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (Faecs/UFPa). Sobre tal particularidade, Cagliari (2023) alerta para a importância dos estudos em linguística nos cursos de pedagogia, tendo em vista que existem saberes e fatos da linguagem que só podem ser compreendidos através dos estudos em linguística.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Silva (2021) discute sobre a necessidade dos estudos formativos em linguística aplicada para discentes de pedagogia, dado ao fato de sua contribuição para o ensino nos anos iniciais e educação infantil, defendendo o estudo da linguística aplicada como um campo de conhecimento a ser explorado.

[...] a linguística aplicada pode ser considerada o campo da linguística que está próxima da realidade de sala de aula, na prática do ensino-aprendizagem da língua materna e para o pedagogo envolve um conhecimento importante para a construção de sua concepção(ões) de oralidade, escrita e leitura (Silva, 2021, p. 271).

Teoricamente, a Linguística é o estudo da linguagem humana e suas características; É a ciência que investiga os fenômenos relacionados à linguagem e que determinará os princípios, as características e as estruturas das línguas (Silva, 2003, p. 11), dado ao fato de o termo “linguagem”, ter um significado bastante abrangente em vista da existência de diversos tipos de linguagem, como as dos animais, músicas, entre outros⁷.

Para Fiorin (2003), a linguística contém estudos da fonética e fonologia, ambas estudam os sons da língua, porém em perspectivas diferentes. Já para Silva (2003), a fonética preocupa-se em descrever de que modo produzimos os sons da língua, sendo considerada “Ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala [...]” (Silva, 2003, p. 21).

Assim sendo, para Silva (2003) a fonética se preocupa em estudar os sons da fala nas perspectivas articulatórias, auditivas e instrumentais, enquanto a fonologia estuda os sons das palavras, a gramática dos sons da língua em sua forma organizacional, as palavras, sua estrutura, formação, flexão, classificação e sintaxe.

Portanto, a integração de residentes do curso de pedagogia na disciplina de Linguística do curso de letras promoveu estudos que reforçaram nosso aprendizado sobre o funcionamento da língua, dos segmentos vocálicos, consonantais, e o conhecimento do método fônico para o processo de alfabetização.

Como observa Klein, “É importante ressaltar que não se tem a pretensão de considerar a linguística como salvação, mas sim de salientar que quem obtém esta formação terá mais facilidade para aperfeiçoar seu trabalho” (Klein, 2004, p. 3). Aqui, cabe relatar que nosso ingresso na disciplina de Linguística não nos isentou em participarmos de outras formações sobre alfabetização no PRP, as quais ocorreram de forma presencial e *online*, em dias e horários

⁷ Convém enfatizar que a linguística se detém somente na investigação científica da linguagem verbal humana, com a qual atuaremos como docente.

alternados — contribuindo para nossa preparação e qualificação perante as adversidades que frequentemente encontrávamos no ambiente escolar como residentes do programa.

A segunda atividade que destaco é a formação continuada de “Estudos sobre Leitura e Escrita no Processo de Alfabetização e Letramento”, ministrada pela Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa e pelo professor Dr. Alessandro Nobre Galvão. Esta formação foi embasada no livro "Alfalettrar: toda a criança pode aprender a ler e escrever”, de Magda Soares (2020), — que traz o entendimento da construção de hipóteses de escrita das crianças e compreensão dos níveis de aprendizagem a partir da escrita das crianças, além de propor metas de continuidade, de modo que a criança avance até o Nível Ortográfico (NO)⁸.

Sobre essa particularidade, Soares (2020) observa a necessidade de o professor compreender a singularidade de cada aluno e sua individualidade de aprendizagem, logo que ninguém aprende da mesma forma e, nesta perspectiva, é necessário que o professor considere os diferentes fatores que podem interferir na aprendizagem dos alunos. Uma questão importante é o professor saber identificar os níveis de aprendizagem de cada aluno para tratar as questões específicas que os levarão a avançar de nível. Ao descrever o nível de aprendizagem da criança a partir da escrita, Soares (2020) destaca o nível e a fase de aprendizagem em que cada criança se encontra, a partir do chamado “Ciclo de alfabetização e letramento” que vai do pré-escolar, até o 3º ano do ensino fundamental, tratados a seguir.

Na fase Pré-fonológica é quando as crianças escrevem rabiscos, garatujas, destacada como fase pré-silábica (PS), a partir do momento que a criança desenvolve a consciência silábica no conhecimento das letras do alfabeto ela passa para a Fase Silábica sem Valor Sonoro (SSVS), superando esse aprendizado e desenvolvendo a Consciência Grafofonêmica, a criança passa para a Fase Silábica com Valor Sonoro (SCVS). O conhecimento destes níveis pelo professor o levará a traçar metas para as crianças passarem por esse processo com naturalidade e evitar com fiquem por muito tempo emperrados apenas num nível⁹.

Na Fase Silábica com Valor Sonoro, a criança passa também a ter conhecimentos das relações Fonemas Grafemas, passando, então, para a Fase Silábica Alfabética (SA), para o Nível Alfabético (NA), e, por fim, para o Nível Ortográfico (ORT). Vale ressaltar que a criança que chega ao Nível Alfabético (NA), ainda não está alfabetizada, pois ela ainda pode apresentar

⁸ Nesse estudo, Magda Soares traça propostas de ações educativas que vão promover gradualmente a aquisição da leitura e escrita pela criança. No entanto, é preciso que o professor compreenda como este aluno aprende, para assim trabalhar a leitura e escrita, promovendo a compreensão e a interpretação do texto pelo aluno.

⁹ Fragmento da fala da professora Dra. Maria do Socorro Pereira Lima, quando ministrou a disciplina “Psicogênese da linguagem oral e escrita”, no curso de Pedagogia da FAECS/UFPA, a qual afirma que todo alfabetizador deve conhecer os níveis de aprendizagem dos alunos para facilitar o seu trabalho e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno.

problemas de ordem ortográfica. Porém, nesse nível, a criança já consegue compreender o sistema de escrita alfabética.

Reitero que estes são níveis de aprendizagem que não correspondem a séries de ensino, ou seja, uma criança do primeiro ano, por exemplo, pode estar no nível alfabético, enquanto uma do segundo ano ainda pode estar no nível pré-silábico, porém, o conhecimento do professor sobre os níveis de aprendizagem, pode evitar com que uma criança avance de série permanecendo no mesmo nível.

Considerando os conhecimentos prévios da criança, Soares (2020) afirma que antes mesmo de saber ler, a criança já convive com textos e começa a construir conceitos de textos, compreende que textos contêm histórias, construindo o seu próprio conceito de texto. Entretanto, segundo a autora, esses conhecimentos prévios vão depender do contexto em que a criança está inserida, dependerá da oportunidade desse tipo de experiência no contexto familiar, cabendo a escola suprir essa necessidade de aproximar os alunos a variados gêneros literários, principalmente crianças dos anos iniciais que estão construindo seu repertório de palavras e precisam desse reforço para ampliação de conhecimentos, aumentando seu vocabulário, e despertando consequentemente o hábito da leitura.

Nos níveis iniciais do processo de apropriação do sistema alfabético, com frequentes atividades de leitura de palavras, a criança vai adquirindo a habilidade de decodificar progressivamente mais rápido (Soares, 2020). Ademais, com a convivência intensa com material escrito, a criança vai reconhecendo visualmente, na totalidade, palavras frequentes, “arquivadas” em um léxico mental que reúne representações de palavras familiares, minimizando a necessidade de decodificação (Soares, 2020). Esta afirmativa remete mais uma vez à formação do docente alfabetizador conhecer o contexto social e de letramento onde a criança está inserida e evitar, no início, o uso de palavras descontextualizadas do universo social dos seus alunos.

A obra “*Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*”, reitera a necessidade de democratizar o acesso e a qualidade do ensino público, visando garantir a todas as crianças a apropriação da leitura e da escrita, práticas importantes para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, e sua interação enquanto pessoa em sociedade. “[...] a leitura e a escrita são processos complexos que envolvem duas funções da língua escrita — ler e escrever, que se igualam em alguns aspectos e diferenciam-se em outros” (Soares, 2020).

[...] a escola não pode ficar restrita com o letramento e com a alfabetização por meio de textos da esfera escolar ou acadêmica, precisa abrir suas portas para a entrada da diversidade textual, democratizando o acesso aos mais diferentes gêneros pelos alunos e explorando-os por meio de práticas discursivas e de reflexões sobre a língua (Reis; Magalhães, 2013, p. 196).

Com base nesses conceitos e demais orientações a respeito da Alfabetização e Letramento, por meio de cursos formativos durante o período de execução do programa, seguimos para a prática em ambiente escolar (campo de pesquisa), lembrando que a compreensão das propostas educativas como promoção gradual da aquisição da leitura e escrita pela criança foram fatores fundamentais para esta etapa (Soares, 2020).

Portanto, destacamos este ponto um dos mais importantes estudos durante a residência, no objetivo que nos era proposto no Projeto de Residência Pedagógica (PRP), que era desenvolver ações de intervenção que promovessem o avanço nos níveis de leitura e escrita das crianças em fase de alfabetização e letramento, como residente em turmas de alfabetização, em especial, destaco a turma do Primeiro ano do ensino fundamental, onde tive a oportunidade de exercitar a minha regência.

3.2. VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DIAGNÓSTICAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOM PASTOR

Ao ingressar em campo, nos deparamos com algumas peculiaridades no ambiente de pesquisa que implicaram algumas dificuldades na aplicação da intervenção dos residentes aos participantes. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor funciona em um prédio residencial familiar antigo, cedido por uma igreja evangélica a prefeitura, e adaptado para o funcionamento da instituição de ensino.

Esse espaço possui salas pequenas, e é ausente de acessibilidade para pessoas com deficiência, não possuindo espaços para atividades de recreação e educação física. Em razão disso, ao ingressarmos em sala de aula, das 24 crianças matriculadas na turma, somente foi possível realizar a aplicação da diagnose para 12 crianças, as quais denominamos de crianças participantes¹⁰.

Feito essas observações, informo que, como residentes, tomamos o cuidado de atuar observando esses déficits institucionais, sobretudo, em vista de compreendermos a importância da interação social no espaço escolar. Através dos seus estudos interacionistas, Vigotsky alega que o desenvolvimento cognitivo se dá através da interação social com a troca de ideias e conhecimentos (Vygotsky, 1979), e no caso da criança como sujeito da aprendizagem, sendo sempre mediada por uma pessoa mais experiente, ou seja, o professor.

Desse modo, o período de observação no espaço escolar contribuiu para a troca de conhecimentos e experiências entre residentes, alunos, preceptora e professora titular, para a execução do próximo passo que seria a avaliação diagnóstica. De acordo com Kramer (2005) a

¹⁰ Cada residente que estava atuando em sala ficou responsável com 3 (três) participantes para a aplicação da diagnose.

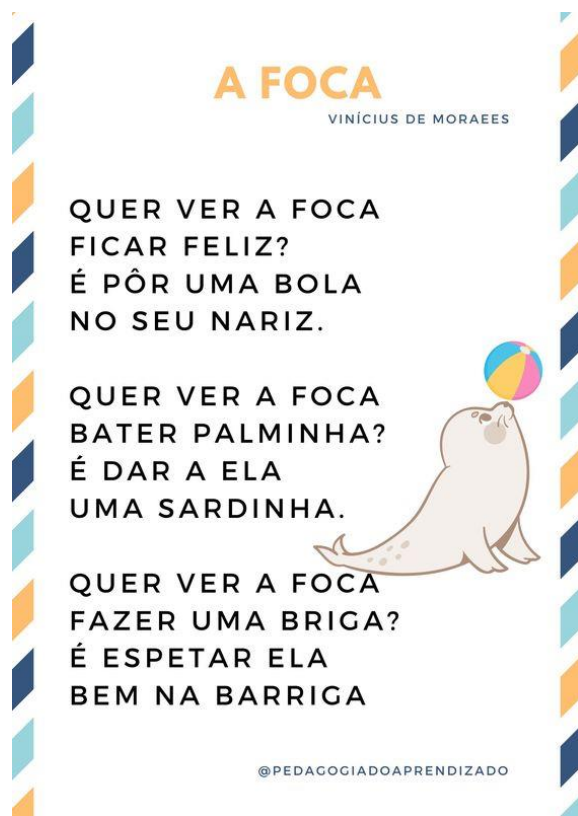
avaliação diagnóstica tem em vista averiguar o nível de aprendizagem do aluno ante as novas aprendizagens.

O objetivo das avaliações diagnósticas é “transmitir informações que permitam aos agentes escolares decidirem sobre as intervenções e redirecionamento que se fazem necessárias face ao processo educativo” (Kremer, 2005, p. 140). Todavia, a concepção de avaliação diagnóstica é formativa e não cumulativa, pois o entendimento da avaliação diagnóstica pelo docente alfabetizador, e pela escola, também interferirá no processo de aprendizagem dos alunos crianças. Jussara Hoffmann (2006), alerta que a avaliação diagnóstica não se denomina por avaliação de testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registros de avaliação).

Para Soares (2020) o acompanhamento do processo de aprendizagem se dá por meio do diagnóstico, desse modo, a autora explica mediante métodos de aprendizagem “como?”, e “O que fazer?”, para verificar se a criança está ou não conseguindo avançar no processo de alfabetização e letramento.

Seguindo os métodos de Soares (2020), a prática em sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Bom Pastor, em Abaetetuba, onde participei como residente, ocorreu mediante aplicação da diagnose. Para essa atividade, foi escolhido um poema intitulado “A foca”, de Vinícius de Moraes, representado na Figura 1.

Figura 1 – Texto ilustrativo “A Foca”, de Vinícius de Moraes



Fonte: Emília Ramos (Pedagogia do Aprendizado).

Seguimos o passo a passo indicado por Soares (2020) para a leitura do texto, iniciando pela “Preparação”. Nesta etapa apresentamos o texto aos alunos destacando, como mostrado na Figura 2, o título e fazendo perguntas para conhecer os conhecimentos prévios dos alunos, se já conheciam o texto, os personagens, o gênero literário, se sabiam o que era uma foca, entre outras que contribuíram para a interpretação e compreensão.

Figura 2 — Momento da aplicação diagnóstica e o texto lido para as crianças



Fonte: Do Autor.

No segundo passo foi feita a leitura mediada, que segundo Soares (2020), é a leitura feita pelo professor em sala de aula. Após a leitura mediada, efetuamos perguntas relacionadas ao texto para verificar o nível de compreensão e interpretação do texto pelas crianças; nesse momento, aproveitamos para explicar o significado de algumas palavras do texto que ainda eram desconhecidas pelos participantes, ampliando o vocabulário.

Após o passo a passo do momento da história, aplicamos um ditado com seis palavras destacadas do texto, que foram **foca**, **bola**, **bater**, **palminha**, **espetar**, **barriga**. Encerramos este momento com um vídeo musical da própria história.

Dado o momento da avaliação diagnóstica, partimos para o próximo momento que seria verificar os níveis de aprendizagem individual de cada aluno e com isso traçar o plano de intervenção. A Figura 3 mostra o momento da reunião com um grupo de residentes sob orientação da professora preceptora no processo de organização da intervenção.

Figura 3 – Reunião com a preceptora para verificar o nível de aprendizagem dos alunos



Fonte: Do Autor.

Com base nos resultados obtidos nessa diagnose, selecionamos 12 participantes em níveis Silábicos Sem Valor Sonoro (SSVS) e Silábico Com Valor Sonoro (SCV) para a intervenção pedagógica. Esses 12 participantes foram divididos entre as quatro residentes da turma, de modo que cada residente ficou encarregado de acompanhar e aplicar atividades a 3 participantes. Cabe destacar aqui, que a falta de estrutura física no espaço escolar refletiu no baixo número de participantes assistidos por residentes.

4. AS INTERVENÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA

O plano de intervenção foi elaborado pelos residentes atuantes na turma do primeiro ano do ensino fundamental do turno vespertino da Escola Municipal Bom Pastor, com atividades sincronizadas para os 12 (doze) participantes alunos selecionados, e aplicados em momentos diferentes.

Os exercícios destinados a cada nível e para cada aluno envolviam leitura mediada de cantiga, poema, fábula e parlenda; compreensão e interpretação de textos de forma oral, ditado de palavras destacadas do texto; utilização do alfabeto móvel para trabalhar a leitura, jogos educativos e brincadeiras.

Com base nessas experiências, percebemos a importância da ludicidade nas atividades desenvolvidas com crianças, pois através dela conseguimos um total envolvimento das crianças, não só no momento das brincadeiras, mas também na aplicação de atividades. Luckesi (2002) destaca a ludicidade como um estado interno do sujeito. Nesse sentido, a atividade lúdica é

aquela que propicia às pessoas que a vivenciam, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude total para essa experiência.

Cabe destacar que a Escola Municipal Bom Pastor executou dois diagnósticos, um no 1º bimestre e outro no 2º bimestre do ano de 2023, para avaliar o nível de aprendizagem de seus alunos, o resultado desta avaliação segue no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Descrição e resultado diagnóstico aplicado pela escola.

Níveis de Aprendizagem	Número de Alunos	
	1º Bimestre	2º Bimestre
RA/GA	22	09
SSV	0	0
SCV	01	12
ALF.	01	03
ORT.	0	0

Fonte: Projeto de Residência Pedagógica CAPES (2023).

RA/GA = Rabiscos e Garatujas;

SSV= Silábico Sem Valor Sonoro;

SCV = Silábico Com Valor Sonoro;

ALF = Alfabético;

ORT = Ortográfico.

O quadro mostra os resultados das duas avaliações diagnósticas realizadas pela professora da turma do primeiro ano do ensino fundamental, ocorridas no primeiro e segundo bimestre do ano de 2023. No primeiro diagnóstico observa-se 22 crianças no nível de Rabiscos e Garatujas (RA/GA), 01 criança no Nível Silábico com Valor Sonoro (SCV) e 01 criança em nível alfabético (ALF). O segundo diagnóstico, indicou 09 alunos no nível de rabiscos e garatujas (RA/GA), 12 alunos ao nível silábico com valor sonoro (SCV) e 03 alunos no nível alfabético (ALF). A partir desses resultados seguimos as orientações da preceptora em auxiliar a professora no processo de ensino aprendizagem das atividades de leitura e escrita das crianças.

O diagnóstico aplicado por mim junto a outras residentes ocorreu no terceiro trimestre do ano letivo de 2023, ao qual obtivemos os seguintes resultados, mostrados no Quadro 2.

Quadro 2. Descrição e resultados do diagnóstico realizado pelas residentes.

Níveis de Aprendizagem	Número de Alunos
	3º Bimestre
RA/GA	0
SSV	03
SCV	18
ALF.	03
ORT.	0

Fonte: Projeto de Residência Pedagógica CAPES (2023).

Tais resultados serviram de base para a verificação dos participantes com maiores dificuldades de leitura e escrita. Porém, como já supracitado, só puderam ser contemplados 12 participantes devido a insuficiência de espaços no ambiente escolar para o desenvolvimento de atividades com um número maior de alunos. Destes 12 participantes, fiquei encarregada por apenas 3 participantes para a prática de intervenção, a qual ocorreu no durante seis aulas.

No entanto, considero o período de vivência em sala de aula, fator importante para o acompanhamento desses participantes, suas especificidades, dificuldades e avanços, os quais refletiram em resultados positivos destacados a seguir, no Quadro 3, onde destaco o desenvolvimento dos 3 alunos, os quais denominei como criança A, criança B e criança C.

Quadro 3. Atividades desenvolvidas e resultados.

Nível de aprendizagem no decorrer do ano letivo de 2023			
1ª Diagnose (Escola)	2ª Diagnose (Escola)	3ª Diagnose (Residente)	4ª Diagnose (Residente)
A: RA/GA	A: RA/GA	A: SSV	A: ALFA
B: RA/GA	B: SSV	B: SSV	B: ALF
C: RA/GA	C: RA/GA	C: SCV	C: SCV

Fonte: Projeto de Residência Pedagógica CAPES (2023).

O Quadro 3 destaca as duas avaliações realizadas pela escola em que a participante “criança A”, e a participante “criança C”, permaneciam no nível de Rabiscos e Garatujas (RA/GA), que é o nível Pré-silábico (PS); enquanto a participante “Criança B”, na segunda avaliação diagnóstica feita pela escola, estava no nível Silábico Sem Valor Sonoro (SSV).

Na terceira avaliação diagnóstica realizada pelas residentes, é possível observar que a participante “Criança A” não se enquadrava mais no nível Pré-silábico (PS), mas sim no nível Silábico Sem Valor Sonoro (SSV). A participante “Criança B”, que estava no nível Silábico Sem Valor Sonoro (SSV), permaneceu no nível Silábico Sem Valor Sonoro (SSV). Já a “Criança C”, - que antes estava no nível Pré-silábico (PS) - na terceira avaliação diagnóstica se enquadrou no nível Silábico Com Valor Sonoro (SCV).

O Quadro 3 também especifica os resultados obtidos ao final do processo de intervenção, destacados como 4ª avaliação diagnóstica. Com Base nessa avaliação, é possível observar um considerável avanço dos participantes em relação ao início das atividades. Os resultados apontam que a participante “Criança A” e participante “Criança B” atingiram o nível alfabético, ou seja, avançaram no conhecimento das relações Fonemas-letras e já compreendem regras básicas de ortografia. A participante “Criança C”, apesar de ter permanecido no nível silábico com valor sonoro (SCV), é possível destacar seu avanço em relação ao início do ano letivo, tendo em vista que nem todas as crianças aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. O importante é que o professor estabeleça metas de continuidade para o avanço gradual de seus alunos no objetivo de torná-los leitores fluentes.

Soares (2020), descreve as metas de continuidade como habilidades e conhecimentos que devem ser desenvolvidos para alfabetizar as crianças. Trata-se de um processo contínuo e progressivo, objetivando as metas a serem alcançadas em cada ano, de modo que cada professor saiba até onde a criança chegou, para assim continuar com as intervenções pedagógicas para o avanço das crianças, que ao final dos três anos iniciais precisam estar alfabetizadas.

Daí a importância da avaliação diagnóstica, pois, como bem afirma Hofmann (2006), a avaliação deve ser pensada no processo de aprendizagem do aluno, ou seja, deve ser uma praticada no dia a dia e não numa data determinada. Para essa autora, avaliação não é uma mera constatação, mas o professor deve ter em mente que o sentido da avaliação da aprendizagem é de encaminhamento do processo.

Portanto, todo o processo de intervenção aplicado pelas residentes no espaço de pesquisa (conforme as orientações dos referenciais teóricos estudados) possibilitou que o conjunto organizado de atividades alinhadas aos objetivos de cada nível de alfabetização contribuíssem para as reflexões necessárias sobre a prática de intervenção em leitura e escrita, permitindo-nos compreender que o fazer pedagógico precisa estar orientado pelas bases teóricas mais eficazes, mas sempre passando por processos de reflexão a partir do praticado e vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a descrever e refletir sobre as práticas de intervenção para o avanço da leitura e escrita de crianças do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. Essas práticas foram realizadas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, iniciativa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tive a oportunidade de vivenciar o programa como residente, e ingressar em campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor.

Como Residente, considero os conhecimentos adquiridos nas capacitações do PRP, fator essencial para a prática em sala de aula e seus resultados bastante positivos. As inúmeras formações promovidas pelo PRP ampliaram meu referencial como uma futura educadora, possibilitando - após a residência – a capacidade de observação e intervenção para o saneamento de déficits educacionais.

A vivência no ambiente escolar contribuiu para aproximar professores, preceptores e residentes Licenciandos dos cursos de Pedagogia e Letras-Língua Portuguesa, proporcionando a troca de conhecimentos que favoreceram a todos os envolvidos neste processo de alfabetização e letramento dos anos iniciais, logo que o intercâmbio de conhecimentos gerou o acúmulo de interdisciplinaridade, as quais foram enfatizadas nas intervenções.

Freire (1996) é categórico ao afirmar que quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. E nessa troca de conhecimentos, todos saem ganhando. O autor ainda alerta que “o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 1996, p. 12).

Destaca-se nessa relação, os métodos desenvolvidos por Soares (2020), que serviram como manual e guia para o avanço dos alunos que participaram da proposta de intervenção didática desenvolvida pelos residentes.

Por fim, conclui-se que os resultados evidenciados neste trabalho, contribuem para retratar a relevância do Projeto de Residência Pedagógica (PRP) na formação Teoria-Prática de futuros docentes. Também evidencia que a dinamização das práticas de ensino resulta no avanço de alunos em processo de alfabetização. Logo, é imprescindível a promoção de projetos como o Programa Residência Pedagógica (PRP) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e da continuidade de pesquisas em programas de residência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A alfabetização na perspectiva linguística do projeto O Pulo do Sapo. **Fórum Linguístico**, v. 20, n. 1, p. 8787-8799, 2023. Doi: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2023.e84536>

FIORIN, José Luiz. **Introdução linguística**. Vol. I e II. São Paulo: Contexto, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192p. <http://didaticageraluece.blogspot.com/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html> Acesso em 25/05/2024.

KLEIN, M. V. M. A importância da linguística na formação do professor alfabetizador. **Revista eletrônica FEATI 2**, 1 - 11, 2004.

KRAMER, M. E. P. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. In: **Estudos em Avaliação Educacional: Fundação Carlos Chagas**. v.10, n. 2, Jun. 2005.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. L.; LIMA, M.S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - v. 3, n. 3 e 4, p. 5- 24, 2005/ 2006.

RAMOS, Emília. **Textos Curtos Para Alfabetização: A Foca, de Vinícius de Moraes**. Pinterest: Pedagogoaprendizado. Disponível em: <https://pin.it/6o5HZyu3m>.

SILVA, Claudionor Renato da. Linguística aplicada à formação de pedagogos (as): desafios para a prática formativa estagiar. **II Seminário Nacional de Línguas e Linguagem da UFMS/CPAQ e IV Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos**, v.1, p. 269-284, 2021.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.